



**Hernande Leite\***

\* Médico cardiologista. Pós-graduação em Psicossomática. Secretário-geral do CEAEC.

leitehm@brturbo.com.br

.....  
**Palavras-chave**

Assistência consciencial

Desperticidade

Epicentrismo

Escala evolutiva

Ofiex

Tenepes

**Keywords**

Consciential assistance

Consciential epicentrism

Evolutionary scale

Extraphysical clinic

Penta

Petifreeness

**Palabras-clave**

Asistencia

Desperticidad

Epicentrismo consciencial

Escala evolutiva

Ofiex

Teneper

## Procedimentos Práticos para Alcançar a Desperticidade

Practical Procedures to Reach Petifreeness

Procedimientos Prácticos para Alcanzar la Desperticidad

**Resumo:**

O objetivo deste artigo é focar diretrizes para se alcançar a condição de conscin desperta, através de atitudes práticas prioritárias. Os procedimentos práticos aqui sugeridos seguem as etapas da escala evolutiva, partindo da saída da condição de isca inconsciente visando o epicentrismo lúcido e o investimento na tridotalidade consciencial, condição essencial ao conscienciólogo – etapa antecessora à desperticidade.

**Abstract:**

The objective of this article is to focus the guidelines to reach the condition of petifree intraphysical consciousness through priority practical attitudes. The practical procedures here suggested follow the stages of the evolutionary scale, starting from the exit from the condition of unconscious bait seeking the lucid epicentrism, and the investment in the consciential tri-endowment, an essential condition to the conscientiologist – the preceding stage to petifreeness.

**Resumen:**

El objetivo de este artículo es enfocar las directrices para alcanzar la condición de conscin despierta a través de actitudes prácticas prioritarias. Los procedimientos práticos aquí sugeridos siguen las etapas de la escala evolutiva, empezando de la salida de la condición de cebo inconsciente visando el epicentrismo lúcido y la inversión en la tridotalidad consciencial, condición esencial para el conscienciólogo – etapa antecesora de la desperticidad.

### INTRODUÇÃO

**Atributos.** A definição do ser desperto chama a atenção para os aspectos inerentes à condição da desperticidade, dentre eles: isca lúcida; epicentrismo consciencial; prática da tenepes; instalação e manutenção da ofiex. Defrontando-se estes atributos com a *escala evolutiva das consciências* (VIEIRA, 2003, p. 198), fica evidenciado o papel fundamental da assistência consciencial, em particular a prática da tenepes, como ferramenta prioritária para o alcance da desperticidade.

**Objetivo.** O objetivo deste artigo é enfatizar diretrizes para se alcançar a condição de conscin desperta, através de atitudes práticas prioritárias.

**Etapas.** Os procedimentos práticos sugeridos seguem as etapas da escala evolutiva das consciências, partindo da saída da condição de isca inconsciente, visando o epicentrismo lúcido e o investimento na tridotalidade consciencial, condição essencial ao conscienciólogo – etapa antecessora à desperticidade.

## DESPERTO

**Definição.** Desperto é o ser intrafísico ou conscin capaz de servir de isca assistencial lúcida intra e extrafísica, na condição de epicon, mantendo uma ofiex, através da prática diária da tenepes (VIEIRA, 2003).

**Isca lúcida.** O primeiro atributo do desperto, a capacidade de atuar enquanto isca multidimensional lúcida, é prioridade para a conscin que almeja a desperticidade.

**Epicon lúcido.** O foco de ação para se chegar à desperticidade está no desenvolvimento do epicentrismo consciencial lúcido.

**Praticidade.** A lucidez multidimensional, atributo básico que distingue a conscin vulgar do inversor e do reciclante existencial, é conquista que se amplia a partir da prática assistencial da tenepes. O estudo sistemático, visando vencer dificuldades e obter os requisitos necessários ao tenepessismo, é outra prioridade do candidato à desperticidade.

**Trafores.** Dentre os trafores do ser desperto, podem ser destacados:

1. Esmero quanto ao soma.
2. Domínio holochacral.
3. Assistencialidade.
4. Desassedialidade.
5. Manutenção, em alto nível, da ofiex.
6. Epicentrismo consciencial.
7. Cosmoética.

## AUTODEFESA ENERGÉTICA

**Definição.** Autodefesa energética é a manutenção da higidez consciencial por meio da desassimilação de energias negativas e da asepsia holochacral, com vivência da sinalética energética-anímica-parapsíquica pessoal, no exercício diuturno da iscagem consciencial lúcida.

**Pensenidade.** O determinante da autodefesa energética é a qualidade da pensenidade da consciência.

**Bunker consciencial.** A condição de *bunker* consciencial, oposta à assistencialidade, consiste na autodefesa energética excessiva oriunda do auto-encapsulamento devido ao medo de interação interconsciencial.

**Imunidade energética.** A imunidade natural orgânica é decorrente da exposição direta e do contato com microrganismos. A defesa energética natural, de modo equivalente, decorre do exercício contínuo das interações conscienciais e não do isolamento semelhante ao do *homem-bolha*.

**Segurança.** A segurança é fruto da experiência assistencial, ajudando o assistente a vencer o medo – a mais primitiva das manifestações conscienciais.

**Auto-organização.** O empenho pessoal no desenvolvimento da auto-organização é fundamental para a autodefesa energética. Isto ocorre mediante o assentamento das emoções, uniformidade e estabilidade holochacral.

**Procedimentos práticos.** Eis, em ordem alfabética, alguns facilitadores do desenvolvimento da auto-defesa energética, em função de estimular a autoconsciência quanto à psicosfera pessoal:

01. Curso Campo Projetivo.
02. Curso ECP2 – Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2.
03. Curso Laboratório de Desenvolvimento Parapsíquico.
04. Disciplina para alcançar a auto-organização.
05. EV – estado vibracional.
06. Experimentos em laboratórios conscienciais.
07. Higiene pensênica.
08. Higiene mental.
09. MBE – mobilização básica das energias.
10. Realizações de experimentos no *Acoplamentarium*.
11. Tacon – tarefa da consolação.
12. Tares – tarefa do esclarecimento.
13. Técnicas projetivas.
14. Tenepes – tarefa energética pessoal.

### ESCALA EVOLUTIVA

**Definição.** *Escala evolutiva das consciências* é a classificação dos patamares evolutivos que caracterizam as personalidades na ascensão rumo à maturidade consciencial.

**Personalidades.** Na escala evolutiva, tendo como referencial o *Homo sapiens serenissimus* (100%), encontram-se 7 tipos de personalidade, entre o patamar de pré-serenão vulgar e aquele do ser desperto, listados abaixo em ordem crescente de evolução (VIEIRA, 2003, p. 198):

1. Pré-serenão vulgar (25%).
2. Isca inconsciente (25%).
3. Tenepessista (25%).
4. Projetor consciente (30%).
5. Epicon lúcido (35%).
6. Conscienciólogo (40%).
7. Desperto (50%).

**Tenepes.** Na escala evolutiva descrita fica evidente a importância da prática da tenepes no desenvolvimento da lucidez multidimensional. A prática da tenepes predispõe à condição de isca consciente multidimensional, característica básica preparatória para o epicentrismo consciencial.

**Assistência.** A assistência energética é a chave fundamental para o pretendente à desperticidade.

**Procedimento prático.** A diretriz prioritária está na preparação da conscin para a prática da tenepes. O estudo e o enfrentamento das condições básicas para a aplicação desta técnica passa a ser o procedimento prático essencial para a evolução pessoal.

### TENEPES

**Definição.** "Tarefa energética pessoal é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado de vigília física ordinária; diretamente para as consciences carentes ou enfermas, intangíveis ou invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou a distância, também carentes ou enfermas" (VIEIRA, 1995, p. 11).

**Amparadores.** A prática diária da tenepes propicia a interação contínua com a atmosfera homeostática dos amparadores, os quais possuem holopense favorável ao desenvolvimento da maturidade consciencial.

**Vaidade.** A vaidade, freqüente nas manifestações assistenciais em geral, é mitigada pela tenepes, devido ao caráter "solitário", sem testemunhas intrafísicas.

**Reconciliações.** O tenepessista necessita de uma atmosfera pensênica hígida para fazer *rapport* com os amparadores e isto requer constante e imediata reconciliação com os desafetos do dia-a-dia do praticante.

**Estrutura holochacral.** Com o decorrer da prática assistencial da tenepes, o praticante vai adquirindo maior estrutura holochacral, tornando-se, cada vez mais, capaz de atender consciexes com diversos graus de patologia.

**Arrimo assistencial.** A conscin, através da tenepes, torna-se um arrimo assistencial, fornecendo sua psicofera como leito aconchegante para alívio dos conflitos emocionais das consciências assistidas.

**Lotação assistencial.** Com a estruturação holochacral, o assistente suporta em sua psicofera número cada vez maior de consciexes, sem se deixar perturbar pela assimilação das energias do assistido, aumentando a sua capacidade de lotação assistencial, ou o número de consciexes mantidas no campo energético pessoal.

**Lucidez.** A flexibilidade holochacral e a melhor estruturação holossomática permitem ao praticante da tenepes a continuidade da lucidez multidimensional e a consolidação da sinalética energética-anímica-parapsíquica pessoal, facultando a atuação enquanto isca assistencial lúcida.

## ISCA CONSCIENTE

**Definição.** Isca consciente é a condição da conscin que atrai consciexes enfermas para a própria psicofera de maneira lúcida, percebida através do *alarme* da sinalética energética-anímica-parapsíquica individual.

**Assimilação energética.** A assimilação consciente das energias de consciexes patológicas permite maior lucidez assistencial, o que favorece o desenvolvimento de projeções assistenciais lúcidas.

**Desassimilação energética.** A experiência assistencial, associada ao amparo técnico especializado, possibilita o aprendizado prático da técnica de desassimilação simpática.

**Veterano.** O domínio da assim e desassim torna o praticante da tenepes um assistente veterano, firmando as condições básicas para implantação da ofiex.

## OFIEX

**Definição.** Oficina extrafísica (ofiex) de assistência interconsciencial e interdimensional é uma "espécie de isolamento sanitário de hospital extrafísico destinado a receber as consciexes enfermas temporariamente, dentro de um bolsão interdimensional de transição" (VIEIRA, 1995, p. 46).

**Instalação.** A ofiex é formada a partir da base física do projetor tenepessista veterano, que adquiriu maturidade holossomática compatível com a trabalho a ser realizado, assentada em bases estritamente cosmoéticas.

**Disponibilidade.** A disponibilidade assistencial multidimensional é expandida a partir dos trabalhos na ofiex. A recuperação de cons e o senso fraterno são potencializados.

**Princípios da megafaternidade.** O trabalho assistencial na ofiex requer maior número de amparadores técnicos especializados em diferentes tipos de assistência. A permanência freqüente da conscin tenepessista nos ambientes assistenciais, acopladas com consciexes mais lúcidas, favorece a compreensão prática dos princípios da megafaternidade.

## PROJETOR CONSCIENTE

**Definição.** Projetor lúcido é a conscin que vivencia conscientemente outras dimensões, através do fenômeno da projeção da consciência.

**Projeção assistencial.** A prática da tenepes, principalmente após a instalação da ofiex, consolida a condição de projetor consciente assistencial.

**Especialidade assistencial.** Com o tempo e habilidade particular do projetor lúcido nos trabalhos da ofiex, há uma tendência para que o assistente desenvolva uma especialidade assistencial.

**Paradidática multidimensional.** A vivência lúcida produtiva nos ambulatórios extrafisicos da ofiex assume um caráter parapedagógico, principalmente no tocante à Assistenciologia, preparando a conscin para atingir o estágio de conscienciólogo.

## EPICON LÚCIDO

**Definição.** Epicentro consciencial lúcido é a "conscin-chave do epicentrismo operacional, que se torna um fulcro de lucidez, assistencialidade e construtividade interdimensional, através da ofiex" (VIEIRA, 2003, p. 1457).

**Operosidade.** O epicentrismo consciencial não é uma questão de titularidade e sim de operosidade, no qual o exemplarismo é a marca da manifestação.

**Desafios.** Um dos maiores desafios para o desenvolvimento do epicentrismo consciencial está na vivência da grupalidade no *front* das experiências interpessoais humanas.

**Evidência.** A liderança, traço básico do epicon, expõe sobremaneira a sua intimidade, evidenciando seus traços ainda imaturos, foco dos assediadores na tentativa de desestabilizar suas ações assistenciais.

**Disponibilidade.** O nível de dedicação assistencial policármica, fruto do trabalho lúcido na ofiex, conduz o epicon ao desenvolvimento da maxidisponibilidade.

**Autonomia.** O epicon já apresenta um certo nível de autonomia. Isto ocorre devido ao grau de lucidez em relação às responsabilidades grupais.

**Destemor.** O epicon não sofre de decidofobia e apresenta nível satisfatório de destemor multidimensional lúcido, necessário à polarização assistencial.

**Superação.** O epicon lúcido já superou, no mínimo, estas 7 condições:

1. Bravatas.
2. Pusilanimidades.
3. Fraquezas.
4. Vitimizações.
5. Omissões deficitárias.
6. Ociosidade.
7. Inimizades.

**Procedimentos.** Entre os procedimentos práticos necessários para o epicentrismo consciencial, estão os 4 seguintes:

1. **Liderança.** Assumir funções de liderança, que requeiram responsabilidades grupais, chamando para si as conseqüências decisórias e colocando em prova a auto-imagem e a admiração dos outros, além de expor possíveis tráfes mascarados.

2. **Renúncia.** Não pedir nem reclamar, nem mesmo em pensamentos e reflexões, quaisquer condições ou facilidades de cunho pessoal (VIEIRA, 1994).

3. **Heterocrítica.** Permitir e solicitar, mesmo para aqueles que julga não o compreender, uma lista de tráfes (VIEIRA, 1994).

4. **Retratações.** Fazer, ao final de cada dia, uma reflexão sobre possíveis desavenças ou manifestações imaturas, evocando as pessoas envolvidas e, ao mesmo tempo, emitindo energias assistenciais e pensenes maxifraternos (VIEIRA, 1994).

**Indicadores.** Eis, em ordem alfabética, 14 indicadores do epicentrismo consciencial:

01. Acoplamento energético voluntário.
02. Autocompensação bioenergética.
03. Autodesassédio consciente.
04. Clarividência facial intencional.
05. Domínio da assim e desassim.
06. Emprego lúcido da sinalética energética-anímica-parapsíquica.
07. Execução de paradiagnósticos relativos a outras consciências.
08. Experiência extrafísica de entrevista com um Serenão.
09. Isca assistencial consciente.
10. Projetabilidade lúcida.
11. Resgate assistencial de consciexes.
12. Sexualidade madura.
13. Vivência consciente do monólogo psicofônico.
14. Vivência da dupla evolutiva.

## CONSCIENCIÓLOGO

**Definição.** Conscienciólogo é o agente de mudanças ou de renovações evolutivas, notadamente através de sua presença catalisadora das retrocognições pessoais, sadias das conscins em geral (VIEIRA, 2003).

**Características.** Dentre as características do conscienciólogo, destacam-se:

1. Profundo conhecimento técnico de Conscienciologia.
2. Capacidade de relacionamento ou contatos pessoais multidimensionais.

**Trafores.** O conscienciólogo, dentre outros trafores, apresenta em suas manifestações as seguintes características:

1. Autodisponibilidade.
2. Auto-organização.
3. Capacidade de resolução de problemas de acordo com princípios da maxifraternidade.
4. Comunicabilidade.
5. Conscienciometria.
6. Criatividade.
7. Cultura razoável.
8. Tridotalidade manifesta.

**Mentalsomática.** O conscienciólogo age tecnicamente com predominância da mentalsomática. Para isso, faz uso de técnicas de desassédio do mentalsoma.

**Procedimentos práticos.** O candidato a conscienciólogo deve centrar seus esforços nos atributos mentaissomáticos, através do cultivo de bons hábitos, como:

01. Arquivologia.
02. Assistenciologia.
03. Autodidatismo.
04. Cadastros.

05. Comunicabilidade.
06. Cosmoética.
07. Debates.
08. Didática.
09. Fichamentos bibliográficos.
10. Poliglotismo: no mínimo 3 idiomas.

## DESPERTICIDADE

**Definição.** A desperticidade é a etapa evolutiva caracterizada pela autodefesa lúcida, há 2 décadas, sem sofrer nem apresentar miniassédios inconscientes (VIEIRA, 1994).

**Prioridades.** A conscin que almeja alcançar a desperticidade deve priorizar:

1. Investimento para atingir a maturidade afetivo-sexual através da dupla evolutiva.
2. Auto-organização parapsíquica, domínio energético e desenvolvimento da sinalética energética-anímica-parapsíquica pessoal.
3. Assistência através da tares, da tenepes e das gestações conscienciais.

**Procedimentos práticos.** O caminho mais rápido para se chegar ao estado de ser desperto é investir na tridotalidade, através destas condutas básicas:

1. **Parapsiquismo.** Estudo técnico sobre o parapsiquismo, práticas laboratoriais diversas, participar de dinâmicas e cursos que envolvem campos energéticos assistenciais, investir na projetabilidade lúcida e, acima de tudo, iniciar a prática da tenepes após superar os obstáculos necessários.
2. **Intelectualidade.** Investir no autodesassédio mentalsomático, através de práticas do cosmograma, oficinas de desenvolvimentos dos atributos do mentalsoma, uso das técnicas do Holociclo, redação de artigos, preparação de palestras, elaboração de cursos e participação em debates, simpósios e jornadas.
3. **Comunicabilidade.** Exercitar a comunicação através da tares, investir no poliglotismo, empenhar-se no desenvolvimento do paradidatismo.

**Conclusão.** O caminho natural para atingir a desperticidade é a assistência ao próximo. A tenepes corresponde à assistência mais avançada, que permite atuar de maneira lúcida e direta na mais incidente patologia da humanidade – o assédio interconsciencial. Portanto, a preparação para início da tenepes e a conquista da ofíex deve ser a meta prioritária ao aspirante à desperticidade.

## REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 27,5 x 20,5 cm; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 84, 112, 114, 122, 125, 424, 443, 491, 583, 724, 734-738, 740-742, 744, 745, 748 e 760.
2. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 27,5 x 20,5 cm; enc.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 93, 97, 101, 190, 198, 237-240, 424, 432, 445, 453, 454, 517-519, 655 e 656.
3. **Vieira, Waldo;** *Manual da Tenepes*; 138 p.; 14 x 21 cm; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 11,16 e 46.
4. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia*; 1.248 p.; 27,5 x 20,5 cm; 4ª. Edição; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 186 e 719-723.